USO DE PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL: ESTADO DA ARTE

Lilian Luana Torquato Lucena¹;

Graduada em Farmácia, Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-4937-783X>.

Dayana Menezes dos Santos²;

Graduada em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0001-5817-9598>.

Thaís Pereira Lopes³;

Mestre em Bioprospecção Molecular, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-1757-6685>.

Adrielen Vieira Santos⁴;

Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0005-6470-2655>.

Vitória Beatriz Roberto Silva⁵;

Graduada em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0004-9118-3101>.

Heryka Regina Abrantes da Costa⁶;

Mestre em Bioquímica e Biologia Molecular, Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0009-5133-8398>.

Vanessa Lima Bezerra⁷;

Especialista em Bioquímica, Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-1082-624X>.

Ana Geórgia Amaro Alencar Bezerra Matos⁸;

Mestre em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3478-1573>.

Lucas Yure Santos da Silva⁹;

Mestre em Química Biológica, Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-1183-4767>.

Daniely Sampaio Arruda Teles¹⁰;

Mestre em Farmacologia, Universidade Federal do Ceará (UFCA), Fortaleza, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-4101-2473>.

Júlio César Silva^{11*};

Doutor em Bioquímica e Biologia Molecular, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3602-3776>

Iasminy Macedo¹².

Mestre em Diversidade Biológica e Recursos Naturais, Centro Universário Paraíso (Unifap), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3216-2330>.

RESUMO: Os universitários são considerados como um grupo de risco em relação à exposição a ambientes que desencadeiam perturbações mentais, impactando a vida acadêmica dentro das universidades e predispondo a um maior consumo de psicotrópicos. O objetivo desse trabalho é apresentar o cenário acerca do uso de psicofármacos entre estudantes universitários do Brasil dos cursos da área de saúde, bem como identificar os motivos para utilização de tal recurso medicamentoso, verificar se o uso ocorre de forma segura, além de apontar as principais classes de psicofármacos, fármacos e substâncias que afetam o sistema nervoso central utilizadas pelos estudantes. A pesquisa é uma revisão narrativa de literatura. A revisão foi realizada de forma não sistemática no período de 2021 a 2022. As buscas basearam-se na pergunta de pesquisa: Qual o cenário acerca do uso de psicofármacos entre estudantes universitários do Brasil dos cursos da área de saúde? A busca de artigos incluiu pesquisa nas bases/ bibliotecas eletrônicas: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), PubMed e Google Acadêmico. Os resultados evidenciaram que o a prevalência de consumo desses medicamentos foi maior entre o sexo feminino e os principais fatores que desencadeiam esses quadros são fatores da rotina de estudos, estresse no ambiente acadêmico, ciclo social e irritabilidade.

A fluoxetina e o diazepam foram os antidepressivos e ansiolíticos, respectivamente, mais consumidos. Há uma lacuna nas análises e pesquisas que explorem o cenário real do uso de psicotrópicos da população de acadêmicos da área da saúde, sendo necessário novos estudos quali-quantitativos, visando a construção de subsídios científicos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Estudantes Universitários. Psicofármacos.

USE OF PSYCHOTROPIC DRUGS BY UNIVERSITY STUDENTS IN BRAZIL: STATE OF THE ART

ABSTRACT: University students are considered a risk group in terms of exposure to environments that trigger mental disorders, impacting academic life within universities and predisposing to greater consumption of psychotropic drugs. The objective of this work is to present the scenario regarding the use of psychotropic drugs among university students in the health area in Brazil, as well as to identify the reasons for using such drug resource, to verify if the use occurs in a safe way, in addition to pointing out the main classes of psychopharmaceuticals, drugs and substances that affect the central nervous system used by students. The research is a narrative literature review. The review was carried out in a non-systematic way from 2021 to 2022. The searches were based on the research question: What is the scenario regarding the use of psychotropic drugs among university students in Brazil in courses in the health area? The search for articles included searches in electronic databases/libraries: LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), PubMed and Google Scholar. The results showed that the prevalence of consumption of these drugs was higher among females and the main factors that trigger these situations are routine study factors, stress in the academic environment, social cycle and irritability. Fluoxetine and diazepam were the most consumed antidepressants and anxiolytics, respectively. There is a gap in the analyzes and research that explore the real scenario of the use of psychotropic drugs by the population of academics in the health area, requiring new quali-quantitative studies, aiming at the construction of scientific subsidies.

KEY-WORDS: Mental health. University students. Psychopharmaceuticals.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos que atuam no sistema nervoso central (SNC) são chamados de psicotrópicos, tais como: antidepressivos, alucinógenos ou sedativos (medicamentos para ansiedade e antipsicóticos) que podem alterar humor, comportamento e cognição. Assim, são drogas que interferem diretamente na vida pessoal, na saúde e no bem-estar das pessoas que as utilizam (ABI-ACKEL *et al.*, 2017).

Os psicotrópicos são classificados em antipsicóticos ou neurolépticos, ansiolíticos, hipnóticos, antidepressivos e antimaniacos. O efeito dessas substâncias depende de diversos fatores, tais como: tipo da droga, da via de administração, das condições psicológicas e físicas do indivíduo (BRUNTON; HIDAL-DANDAN; KNOLLMANN, 2018).

Recentemente, observa-se um vertiginoso aumento no consumo desses medicamentos pela população, como é evidenciado na Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM), onde explicitou que dentre os 20 subgrupos farmacológicos mais utilizados pelos usuários da atenção primária no Brasil destacam-se os antidepressivos (fluoxetina), antiepiléticos e ansiolíticos (clonazepam) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

Os universitários são considerados como um grupo de risco em relação à exposição a ambientes que desencadeiam perturbações mentais, fatores estressantes que, conseqüentemente, aumentam o número de estudantes doentes, impactando a vida acadêmica dentro das universidades. Estima-se que 8 a 15% dos graduandos apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante sua formação acadêmica, notadamente transtornos depressivos e de ansiedade (OSSE; COSTA, 2011).

Portanto, considerando que o uso inadvertido de psicofármacos é um relevante problema de Saúde Pública, o objetivo desse trabalho é apresentar o cenário acerca do uso de psicofármacos entre estudantes universitários do Brasil dos cursos da área de saúde, bem como identificar os motivos para utilização de tal recurso medicamentoso, verificar se o uso ocorre de forma segura, além de apontar as principais classes de psicofármacos, fármacos e substâncias que afetam o SNC utilizadas pelos estudantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo utiliza como método a revisão narrativa da literatura, a qual apresenta como propósito reunir e concentrar o conhecimento científico já produzido acerca de uma dada temática, oportunizando a busca e a síntese das evidências contidas na literatura para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento em campos específicos do saber.

De acordo com Rother (2007), os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o 'estado da arte' de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou conceitual. São textos que constituem a análise da literatura científica na interpretação e análise crítica do autor.

A despeito de sua força de evidência científica ser considerada baixa, devido à impossibilidade de reprodução de sua metodologia, suas contribuições são consistentes no que tange a favorecer um panorama geral e atualizado, que pode atuar como arcabouço para o desenvolvimento de outros estudos e/ou o aprimoramento de métodos de pesquisa.

A revisão foi realizada de forma não sistemática no período de 2021 a 2022. As buscas basearam-se na pergunta de pesquisa: Qual o cenário acerca do uso de psicofármacos entre estudantes universitários do Brasil dos cursos da área de saúde? A busca de artigos incluiu pesquisa nas bases/ bibliotecas eletrônicas: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), PubMed e Google Acadêmico.

A busca incluiu as palavras-chave: Uso de Psicotrópicos; Estudantes Universitários; Cursos da Área da Saúde. A seleção foi realizada por um dos autores, no Brasil, sem limitação temporal. Foi incluída literatura cinzenta, bem como realizada checagem manual na lista de referências dos artigos selecionados e amostra do tipo intencional. A seleção dos artigos, documentos oficiais nacionais e internacionais abrangeu o período de 2017 a 2022.

A partir da análise os resultados serão apresentados em seções descritivas: perfil do consumo de psicofármacos entre universitários da área da saúde e motivos atrelados ao uso dos psicofármacos por estudantes universitários da área da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil dos consumos de psicofármacos entre universitários da área da saúde

A juventude é marcada por processos tendenciosos traçados para suprimir falhas inerentes à estrutura social, dando às pessoas um lugar para se sintonizarem com suas condições de desejo (ROSA, 2002). Nesse período, o ciclo social é um fator importante no desenvolvimento psicológico dos adolescentes, que muitas vezes expressam o desejo de vivenciar diferentes estados de consciência induzidos por psicofármacos para obter o apoio e a cumplicidade de seus pares. Em outras palavras, a faixa etária dos universitários é uma variável que contribui para percepções equivocadas sobre o uso de drogas (ALVES, 2014).

Além dos ciclos sociais, alguns estudos indicam que fatores como transformações biológicas/genéticas, características hormonais, sexuais e neurológicas também podem influenciar o uso de substâncias psicoativas (HUIZINK *et al.*, 2010; LOPEZ, 2010; URBAN *et al.*, 2010). Ao fazer uma análise de prevalência sobre o uso de antidepressivos e estabilizadores de humor por acadêmicos de medicina, Ataíde *et al.* (2022), verificaram que 33,47% (79) dos alunos que participaram da pesquisa fazem uso de antidepressivos e estabilizadores do humor. Sendo que, destes, 79 alunos (72,15%) representam o sexo feminino, com idade média de 25,73 anos e 93,67% são solteiros.

Em estudo de Brito e Silva (2021), ao analisar o uso de psicotrópicos, com foco em ansiolíticos e antidepressivos entre acadêmicos de medicina no Brasil, foi verificado que, em relação à faixa etária, a maioria dos respondentes (44%) afirmaram ter de 22 a 25 anos. Em segundo lugar, está a faixa etária dos 18 aos 21 anos com 43,1%, seguidos da faixa etária dos 26 aos 29 anos com 7,7%. Por último, os participantes com 30 anos ou mais, representando 5,1%. A maior parte dos estudantes é do sexo feminino com 72,5%, enquanto o sexo masculino conta com 27,5%.

Segundo os mesmos autores, o tipo de medicamento mais utilizado dentre os que fazem uso atualmente foi o antidepressivo e em segundo lugar os ansiolíticos. Nesse âmbito, de acordo com Santos e Spósito (2022), o consumo de antidepressivos e ansiolíticos é bastante prevalente entre os estudantes de medicina e enfermagem, sendo a fluoxetina e o Diazepam os mais consumidos.

O primeiro antidepressivo foi criado ainda na década de 80, sendo conhecido comercialmente por Prozac® (cloridrato de fluoxetina), esse antidepressivo pertence a classe dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), usualmente utilizado no tratamento da depressão, atuando de forma direta na inibição da recaptura da serotonina. O cloridrato de fluoxetina é um metabólico que possui ação prolongada e que tem sua meia vida entre 7 a 15 dias, sendo farmacologicamente ativo e, no organismo humano, um neurotransmissor ligado à serotonina, dopamina e noradrenalina (PAULINO, 2018).

Dentro do organismo, o tempo de meia vida da fluoxetina varia de 1 a 4 dias. Sobre a administração do fármaco, este deve ser ingerido uma vez ao dia e, caso haja esquecimento da administração da dose pelo paciente, a sua eficiência não será afetada, visto que ele possui caráter hidrofóbico, ou seja, na forma de sal a sua solubilidade em água terá níveis elevados, garantindo a facilidade de transporte até as fibras nervosas (PAULINO, 2018).

O diazepam é um fármaco que pertence à classe dos benzodiazepínicos. É um ansiolítico aprovado pelo FDA (*Food and Drug Administration*) sendo indicado para o alívio a curto prazo da ansiedade, sintomas de espasticidade associados à doença do neurônio motor superior, tratamento adjuvante de espasmos musculares, alívio de ansiedade pré-operatória, terapia adjuvante para o tratamento de certos pacientes com epilepsia refratária e convulsões recorrentes graves e terapia adjuvante para epilepsia. Ele também é comumente utilizado de forma off-label (não aprovados pela FDA) para o tratamento a curto prazo da espasticidade em crianças com paralisia cerebral (WEINTRAUB, 2017).

É necessário mencionar que o uso contínuo dessas drogas, sem o acompanhamento adequado, pode resultar na dependência química (GRUBER; MAZON, 2014), e a sua abstenção pode ser um fator que está relacionado ao prejuízo à vida social, considerando sintomas como: irritabilidade, insônia excessiva, sudorese, dores no corpo a até convulsões (CARLINI *et al.*, 2001). Sendo assim, o uso deliberado de ansiolíticos e/ou antidepressivos pode causar danos negativos no âmbito econômico e social quando observados os prejuízos no aprendizado e dificuldades nas relações familiares, além do aumento de gastos na saúde pública com tratamento de dependentes químicos por gerar problemas associados à intoxicação (LOPES; GRIGOLETO, 2011).

Motivos atrelados ao uso dos psicofármacos por estudantes universitários da área da saúde

O ambiente universitário se tornou propício para o desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e abuso de substâncias psicoativas (MORAES *et al.*, 2013), sendo essa maior predisposição a esses quadros relacionada a diferentes fatores estressores ao longo dos cursos e podem causar intenso sofrimento psíquico, prejuízos no desempenho acadêmico e nos relacionamentos pessoais, profissionais e sociais (VALLILO *et al.*, 2011; ABBASI-GHAHRAMANLOO *et al.*, 2015).

De acordo com Dias *et al.* (2011), existem vários fatores que levam as pessoas a buscar por substâncias psicotrópicas, dentre as quais pode-se destacar os desgastes físicos e psíquicos, as condições inadequadas em ambiente de trabalho, assim como, as cobranças do trabalho e da família. Podemos citar ainda, o trânsito intenso, o excesso de atividades, entre outros motivos.

Em estudo realizado por Gotardo *et al.*, 2022, ao determinar a prevalência do uso de medicamentos psicotrópicos por jovens estudantes de um centro universitário privado observou que as patologias descritas pelos jovens, as quais foram motivo do uso dos medicamentos psicotrópicos, predomina a ansiedade (75,3%), seguida da depressão (27,9%), déficit de atenção (17,2%), enxaqueca (5,4%), transtorno obsessivo compulsivo (2,2%), síndrome do pânico (2,2%), epilepsia (2,2%), transtorno bipolar (2,2%), transtorno de personalidade de borderline (2,2%), insônia (1%), psicose pós-parto (1%) e tricotilomania (1%).

Corroborando com o resultado descrito acima, Nascimento & Bini (2021), ao verificar a prevalência do uso de psicofármacos e a qualidade de vida de estudantes do curso de Medicina de uma Universidade do Sul de Santa Catarina, concluiu que o Transtorno de Ansiedade foi o motivo que os estudantes de medicina mais relacionaram ao uso de psicofármaco, cerca de 61,1% dos entrevistados. Um estudo conduzido em uma universidade na Indonésia mostrou resultados similares ao registrar 25% de depressão, 51,1% de ansiedade e 38,9% de estresse entre os alunos (ASTUTIK *et al.*, 2020).

Esses resultados apresentam relevância, pois se acredita que a alta prevalência desses transtornos tenha relação com fatores acadêmicos, visto que estudos apontam que os alunos satisfeitos com seus desempenhos são menos prováveis de terem a saúde mental afetada e desenvolverem algum transtorno, além da prevalência ser maior em estudantes de períodos mais próximos do início da faculdade, quando estão passando por um período de adaptação e a carga de estudo é maior (DAHLLIN; JONEBORG; RUNESON, 2005; IQBAL; GUPTA; VENKATARAO, 2015).

A depressão, o estresse e a ansiedade estão entre as doenças mais prevalentes em todo o mundo (GRASSI; CASTRO, 2015). A Depressão é uma doença psíquica que a comente o físico os sintomas são tristeza profunda, perda de interesse, ausência de ânimo e mudança de humor. Diversas vezes é confundida com ansiedade e pode levar a

pensamentos suicidas (OMS, 2011).

A ansiedade é caracterizada por um sentimento vago e desagradável de medo, uma agitação, a pessoa pode ficar apreensiva por uma precipitação de algo estranho e desconhecido que pode jamais ocorrer, mas foi idealizada na sua mente, uma forma de distinguir a ansiedade normal da patológica é o quanto dura e quão intenso é, assim como acontece no caso da depressão, a ansiedade patológica costuma ser exacerbada em relação ao estímulo (CASTILLO *et al.*, 2000).

O estresse é o estado de resposta fisiológica ou psicológica a estressores internos ou externos sendo um fenômeno que envolve alterações afetando quase todos os sistemas do corpo, influenciando em como as pessoas se sentem e se comportam, contribuindo diretamente para transtornos ou doenças psicológicas afetando a saúde e a qualidade de vida (VANDENBOS, 2010).

Dentro da universidade, os estudantes adotam ainda atividades de alto desempenho nos quais não se encontravam adaptados. Sendo assim, é exigido dele a concentração de esforços adaptativos para que este consiga se integrar a nova rotina de estudos, com todas suas obrigações, a mudança de realidade e por vezes o afastamento do contexto familiar, fatores estes que podem vir a se tornarem potencialmente estressores, pois a vida acadêmica representa, sem sombra de dúvidas, um aumento de responsabilidade, de ansiedade e de competitividade (MATUMOTO; PERES, 2018).

Dentre as circunstâncias que somadas podem causar o transtorno depressivo ou a ansiedade há o fato de o estudante, muitas vezes ter que se afastar dos familiares para estudar, morar com desconhecidos, adquirir novas responsabilidades, alta demanda de rendimento acadêmico, excesso de trabalhos acadêmicos, competição no ambiente estudantil, aumento do grau de dificuldade dos trabalhos curriculares, dificuldades em conseguir momentos de lazer, incertezas sobre o curso e o mercado de trabalho, problemas financeiros, sono irregular, inatividade física (TOTI; BASTOS; RODRIGUES, 2019).

De acordo com Fernandes *et al.* (2018) a prevalência de transtornos depressivos em universitários estaria em 30,6%, ao ponto que na população geral está em 9%. Em se tratando de ansiedade a prevalência fica entre 63 e 92%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados expostos na presente revisão, conclui-se que o uso de psicotrópicos por estudantes na área da saúde é um fato, sendo recorrentes quadros de ansiedade e depressão entre os acadêmicos. A prevalência de consumo desses medicamentos foi maior entre o sexo feminino e os principais fatores que desencadeiam esses quadros são fatores da rotina de estudos, estresse no ambiente acadêmico, ciclo social e irritabilidade. A fluoxetina e o diazepam foram os antidepressivos e ansiolíticos, respectivamente, mais consumidos.

É necessário ainda, uma atuação mais eficaz da equipe multiprofissional nas universidades, em especial, do farmacêutico, que nesse contexto pode contribuir para uso racional dos medicamentos e exercer práticas que melhorem a qualidade de vida desses estudantes. Além disso, há necessidade de mais discussões acerca da temática, visando ampliar os eixos do debate e à promoção da saúde.

Há uma lacuna nas análises e pesquisas que explorem o cenário real do uso de psicotrópicos da população de acadêmicos da área da saúde, sendo necessário novos estudos quali-quantitativos, visando a construção de subsídios científicos.

REFERÊNCIAS

ABBASI-GHAHRAMANLOO, A. *et al.* Prescription drugs, alcohol, and illicit Substance use and their correlations among medical sciences students in Iran. **International Journal of High Risk Behaviors and Addiction**, Zahedan, v. 4, n. 1, p.1-6, 2015.

ABI-ACKEL, M. M. *et al.* Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 1, p. 57-69, 2017.

ALVES, T. C. T. F. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. **Revista de Medicina**, v. 93, n. 3, p. 101-105, 2014.

ASTUTIK, E. *et al.* Depression, anxiety, and stress among students in newly established remote university campus in Indonesia. **Malaysian Journal of Medicine and Health Sciences**, v. 16, n. 1, p. 270-277, 2020.

ATAÍDE, M. M. *et al.* Análise de prevalência e perfil dos acadêmicos de medicina do unitpac 2021/2 sobre o uso de antidepressivos e estabilizadores de humor. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 35, 2022.

BRITO, J. R; SILVA, P. R. Consumo de ansiolíticos e antidepressivos: uma análise sobre o uso entre estudantes de medicina. **Revista Científica UNIFAGOC**, v. 7, n.2, 2021.

BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R; KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. **Artmed Editora**, v. 13, n. 1, 2018.

CARLINI, E. A. *et al.* Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. **Revista Imesc**, v. 3, n. 1, p. 35, 2001.

CASTILLO, A. R. G. L. *et al.* Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, n. 2, p.20-23, 2000.

DAHLIN, M; JONEBORG, N; RUNESON, B. Stress and depression among medical students: A cross-sectional study. **Medical education**, v. 39, n. 6, p. 594-604, 2005.

DIAS, J. R. F. *et al.* Fatores predisponentes ao uso próprio de psicotrópicos por profissionais

de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, p. 445-451, 2011.

FERNANDES, M. A. *et al.* Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 2169-2175, 2018.

GOTARDO, A. L. *et al.* D. O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2022.

GRASSI, L. T. V; CASTRO, J. E. S. Estudo do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Alto Araguaia –MT. **Revista Saberes da Fapan**, v. 3, n. 1, 2015.

GRUBER, J; MAZON, L. M. A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um estudo retrospectivo. **Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar**, v. 3, n. 1, p. 44-50, 2014.

HUIZINK, A. C. *et al.* Tobacco, cannabis, and other illicit drug use among Finnish adolescent twins: causal relationship or correlated liabilities? **Journal of studies on alcohol and drugs**, v. 71, n. 1, p. 5-14, 2010.

IQBAL, S; GUPTA, S; VENKATARAO, E. Stress, anxiety & depression among medical undergraduate students & their socio-demographic correlates. **The Indian journal of medical research**, v. 141, n. 3, p. 354, 2015.

LOPES, L. M. B; GRIGOLETO, A. R. L. Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde. **Brazilian Journal of Health**, v. 2, n.1, p. 1-14, 2011.

LOPEZ, H. H. Cannabinoid–hormone interactions in the regulation of motivational processes. **Hormones and behavior**, v. 58, n. 1, p. 100-110, 2010.

MATUMOTO, P; PERES, T. As Influências do Estresse no Desempenho Acadêmico de Estudantes Universitários. **UEMG. MONTEIRO**, p. 66-72, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Ministério da Saúde. **Componente avaliação dos serviços de assistência farmacêutica básica: resultados**. Brasília, 2017.

MORAES, D. P. A. *et al.* Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa São Paulo**, v. 58, n. 3, p. 127-33, 2013.

NASCIMENTO, L. G do; BINI, M. H. de A. **Avaliação do uso de psicofármacos e qualidade de vida em uma amostra de estudantes de medicina**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina), Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2021.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório sobre a saúde no mundo**. Genebra, 2011.

OSSE, C. M. C; COSTA, I. I. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia**, v. 28, n. 1, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000100012>>. Acesso em 28/07/2022

PAULINO, P. **Estudo teórico da fluoxetina**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química). Universidade de São João del-Rei, São João del-Rei, 2018.

ROSA, M. D. Adolescência: da cena familiar à cena social. **Psicologia USP**, v. 13, n. 1, p. 227-241, 2002.

ROTHER, E. T. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 1, p. v-vi, 2007.

SANTOS, C. F; SPÓSITO, P. Á. F. Uso de antidepressivos e de ansiolíticos entre graduandos dos cursos da área de saúde. **SAÚDE DINÂMICA**, v. 4, n. 1, p. 49-73, 2022.

TOTI, T. G; BASTOS, F. A; RODRIGUES, P. F. Fatores associados à ansiedade e depressão em estudantes universitários do curso de educação física. **Revista Saúde Física & Mental- ISSN 2317-1790**, v. 6, n. 2, p. 21-30, 2019.

URBAN, N. B. *et al.* SEX differences in striatal dopamine release in young adults after oral alcohol challenge: a positron emission tomography imaging study with [11C] raclopride. **Biological psychiatry**, v. 68, n. 8, p. 689-696, 2010.

VALLILO, N. G. *et al.* Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, v. 9, n. 1, p. 36-34, 2011.

VANDENBOS, G. R. **Dicionário de Psicologia da American Psychological Association**. 2. ed. APA Books: Worcester, 2010.

WEINTRAUB, S. J. Diazepam in the Treatment of Moderate to Severe Alcohol Withdrawal. **CNS Drugs**, v. 31, n. 1, p. 87–95, 2017.